



BANCO CENTRAL
S. TOMÉ E PRÍNCIPE

Série Reforma Monetária 2018

O que é um
Banco Central?



2

O Banco Central

O Banco Central

Caderno de Educação Financeira Nº 2

Banco Central de S. Tomé e Príncipe
Agosto de 2017

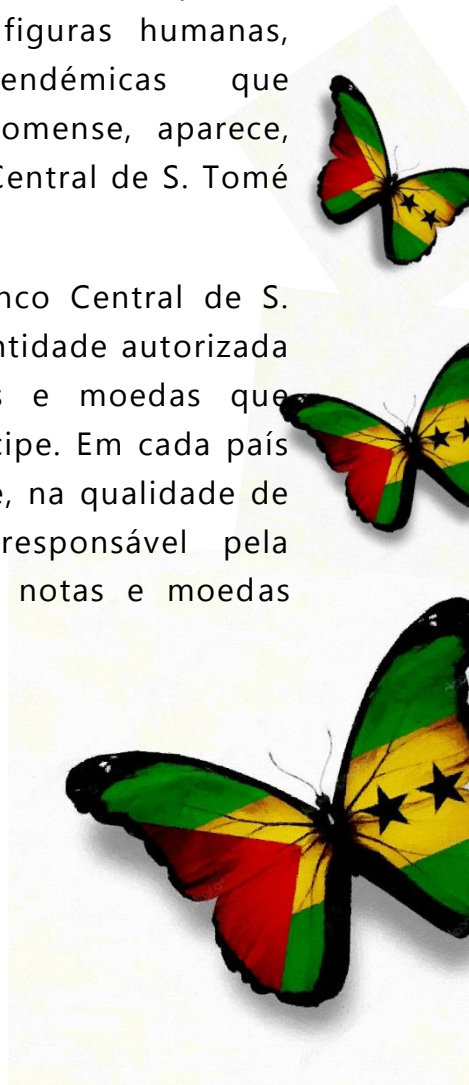


BANCO CENTRAL
S. TOMÉ E PRÍNCIPE

Os Bancos Centrais...

Já prestou atenção às notas e moedas que utiliza para fazer compras e efectuar pagamentos? Certamente já terá reparado que, além dos desenhos, figuras humanas, animais e espécies endémicas que caracterizam a fauna são-tomense, aparece, também, o nome do Banco Central de S. Tomé e Príncipe.

Sabe porquê? Porque o Banco Central de S. Tomé e Príncipe é a única entidade autorizada por lei a emitir as notas e moedas que circulam em S. Tomé e Príncipe. Em cada país existe um Banco Central que, na qualidade de autoridade monetária, é responsável pela emissão do dinheiro físico, notas e moedas metálicas.





Mas afinal, o que é um Banco Central? E porque é tão importante?

Para responder a estas questões, precisa antes de mais, de perceber como surgiram os bancos.

Os primeiros bancos surgiram na Idade Média, quando as pessoas que utilizavam o dinheiro para compra e venda de mercadorias (comerciantes, artesãos, sapateiros, governantes, etc) precisavam de um lugar seguro para guardar o seu dinheiro.

Os banqueiros, eram geralmente ourives e homens de muita confiança das comunidades, a quem as pessoas confiavam a guarda do seu dinheiro recebendo em contrapartida, um papel representativo do valor depositado, as chamadas cédulas.

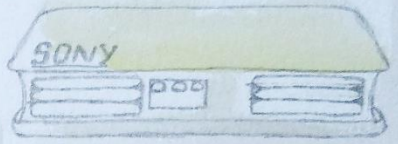
Os banqueiros encarregavam-se também, de trocar e emprestar o dinheiro que geriam, cobrando por estes serviços.



Com o passar do tempo, à medida que o comércio foi crescendo, o negócio de guardar e emprestar dinheiro expandiu-se, dando origem a mais e mais bancos. Actualmente, toda actividade comercial é feita através de bancos.

Porém, com a expansão do comércio e dos bancos, começaram a circular pelos países notas e moedas de diferentes valores, formatos e tamanhos, emitidas por bancos cuja credibilidade por vezes era desconhecida.

Para além disso, com o crescimento da actividade dos bancos, estes também sentiram a necessidade de ter um lugar seguro para guardar e investir o seu dinheiro.



CAIXA

CAIXA

CAIXA

B

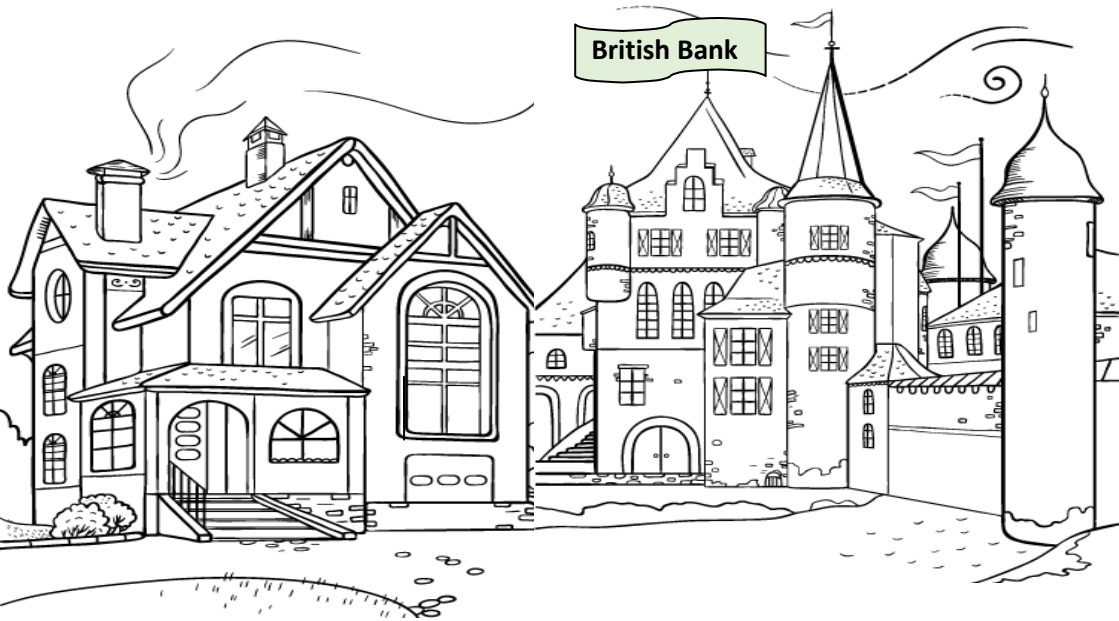
C

pudessem ter um banco para cuidar do seu dinheiro?

Não seria mais fácil se em cada país existisse apenas um banco, da confiança do governo dos bancos e das pessoas, responsável por emitir o dinheiro?

Assim surgiram os Bancos Centrais. E é por isso, que os Banco Centrais são designados de “banco dos bancos”.

O primeiro Banco Central de que se tem registo é o de Inglaterra, que surgiu no séc. XIX, como a primeira instituição a agrupar de forma mais clara as funções de um Banco Central.





Naquela altura, reis e governantes de Inglaterra precisavam de grandes quantias em dinheiro para realizar longas viagens e conquistar terras e, ainda, para os gastos com guerras contra outras nações. Em troca do dinheiro que o

banco emprestava aos reis e governantes, estes concediam-lhe o direito de emitir mais cédulas que os outros bancos, o que permitia uma posição de destaque em relação aos demais.

Assim, as cédulas emitidas por estes, eram aceites por todos e eram as mais credíveis.

Foi assim que o Banco de Inglaterra tornou-se no primeiro banco a ser privilegiado com a autorização do governo para a emissão exclusiva de cédulas.

Devido ao grande prestígio e confiabilidade alcançados pelo Banco de Inglaterra, os outros bancos começaram a abrir contas nesse banco e a efectuar os seus depósitos.

Durante os séculos XIX e XX outros Bancos Centrais foram surgindo, até que na actualidade, todos os países do mundo possuem um Banco Central.



Quais são as funções dos Bancos Centrais?

No geral, os bancos centrais desempenham as seguintes funções:

♣ **Emissor de notas e moedas**, devendo manter em circulação apenas a quantidade de notas e moedas necessárias ao normal desenvolvimento das actividades económicas. O Banco central é o responsável por controlar a quantidade de dinheiro que circula e de mantê-lo em boas condições de uso. Deve garantir ainda que em circulação esteja apenas a quantidade de dinheiro necessária para indústria, comércio, agricultura, serviços, pois quando há grande quantidade de notas em circulação pode originar subidas de preço no mercado, como é o caso da inflação. Por outro lado, quando há escassez de moeda em circulação, podem surgir outros problemas tais como o desemprego e a pobreza.

♣ **Banqueiro do governo**, pois faz a gestão da conta do tesouro, onde são depositados os recursos que o governo detém. O Banco Central presta consultoria ao governo no domínio económico e financeiro e age como intermediário das relações monetárias internacionais do Estado. Além disso, controla a dívida externa do país, bem como a sua renegociação, de acordo às orientações do Governo.





♣ **Gestor das reservas Internacionais.** O Banco Central actua em nome do governo, gerindo as reservas internacionais do país, que advêm da venda de produtos e serviços ao exterior, tal como, o cacau, o café, o chocolate, o turismo, entre outros ou ainda, de donativos e empréstimos concedidos pelos parceiros externos. As reservas são muito importantes, pois permitem a realização de negócios com outras nações, isto é, funcionam como meio de pagamento às importações de bens e serviços que o país não produz (no caso de STP, bens alimentares, medicamentos, vestuário, etc). Os pagamentos são efectuados, geralmente, com moedas internacionalmente aceites, como o Dólar norte-americano, o Euro (da União Europeia) e o Yene (do Japão). Uma parte das reservas é guardada nos cofres dos Bancos Centrais (na forma de barras de ouro e moeda estrangeira) e a outra, a mais importante, é depositada nos bancos no exterior a render juros para o país;



♣ **Banco dos bancos;** Assim, como as pessoas possuem contas nos bancos comerciais, esses mesmos bancos têm contas no Banco Central, onde guardam e movimentam as suas reservas, fazem pagamentos aos outros bancos, obtêm empréstimos, etc. O Banco Central pode auxiliar os bancos comerciais dando-lhes dinheiro emprestado quando não têm o suficiente para atender os seus clientes.



Supervisor do sistema financeiro; Os Bancos Centrais têm ainda a importante tarefa de fiscalizar as instituições financeiras e garantir que estas façam uma boa gestão das disponibilidades financeiras dos seus clientes



CURIOSIDADES...

O Banco Central de S.Tomé e Príncipe (BCSTP)

O BCSTP foi criado a 26 de Agosto de 1992, através da Lei n.º 9/92, com funções comuns aos Bancos Centrais, dentre as quais, a de emissor de notas e moedas, banqueiro do Estado e Autoridade monetária e cambial.

O BCSTP sucedeu o Banco Nacional de S. Tomé e Príncipe que, por sua vez, substituiu o Banco Nacional Ultramarino que durante muitos anos (1868-1975), foi a principal instituição bancária em S. Tomé e Príncipe e nas demais ex-colónias portuguesas, exercendo também funções de Banco de Fomento e Comercial nesses países.

A semelhança do que aconteceu na história dos Bancos Centrais, foi atribuído ao Banco Nacional Ultramarino o privilégio de monopólio de emissão de notas pelo reino de Portugal, antes da independência, através da carta de Lei de 16 de Maio de 1864.

Com a proclamação da independência, o BNU sofreu uma reestruturação, passando por um processo de nacionalização nas ex-colónias. Surgiu então, em 1976, o Banco Nacional de S. Tomé e Príncipe (Decreto-Lei nº. 16/76, 24 de Maio), exercendo o papel de Banco Central, Banco Comercial e de Desenvolvimento.

Em substituição das notas do Banco Nacional Ultramarino, surgiu o “escudo santomense”.

Na década de 80, em decorrência de factos económicos que comprometeram a estabilidade do sector bancário e da moeda nacional, foi criado o BCSTP em 1992, com o propósito de se dotar o país de uma instituição forte e independente, capaz de



implementar políticas financeiras que dessem resposta ao período conturbado que a economia atravessava.

Assim, o BCSTP, regido pela sua Lei Orgânica e regulamentos próprios, consagrou-se como a única instituição com competências para:

- Emissão monetária
- Formulação e execução da política monetária e cambial
- Supervisão e fiscalização de todas as instituições financeiras do país



CONCEITOS...

Cédula: Papel representativo de dinheiro de curso legal.

Idade Média: período da história da Europa entre os séculos V e XV.

Comércio: troca voluntária de produtos entre duas ou mais pessoas;

Emissão: acção de emitir, produzir, transmitir, de entregar à circulação; produzir notas e moedas; Fazer circular papel ou dinheiro (notas, moedas ou cédulas);



Inflação: aumento generalizado de preços de bens e serviços;

Escassez: insuficiência de recursos, de meios; falta ou ausência de algo que seja de extrema importância. Característica do que é raro. Pouca quantidade.

Reservas internacionais: quantia de ouro ou moeda estrangeira, em poder do Banco Central, com a qual conta o país para atender aos seus gastos e para garantir os pagamentos inerentes às trocas que realiza com o resto do mundo.

Cunhar: é fabricar ou moldar moedas e medalhas. No caso de S. Tomé e Príncipe, a impressão e cunhagem das notas e moedas da Dobra são feitas pela empresa De La Rue, situada na cidade de Londres - Inglaterra, que dispõe de uma tecnologia de fabricação de cédulas de alta segurança, sendo a maior empresa do ramo no mundo.

Divisas: dinheiro de um país aceite no mundo inteiro como meio de pagamento.



Espero que, assim como eu, tenhas aprendido muitas coisas sobre os Bancos Centrais.

Convido-te a estar atento aos próximos cadernos desta série educativa sobre o mundo financeiro.

Ficha Técnica

Cadernos de Educação Financeira – 2

Título

O que é um Banco Central?

Nome da Instituição

Banco Central de S. Tomé e Príncipe

Série

Reforma Monetária

Editor

Banco Central de S. Tomé e Príncipe

Praça da Independência, São Tomé

C.P. 13

Tel.: 00 239 22243700

Fax : 00 239 2222777

Site: www.bcstp.st

Ilustração

Catita Dias

Gelyto Semedo

Impressão

H7 Limitada

Publicação on-line

www.bcstp.st

Data

Agosto 2017